1
Introdução

A dissertação se propõe a refletir sobre a construção dos efeitos de verdade em dois modos de produção de ordem discursiva: *Os sertões*, romance de Euclides da Cunha, e *Abusado: o dono do morro Dona Marta*[1], romance-reportagem do jornalista Caco Barcellos. "Efeitos de verdade" é uma expressão foucaultiana (1979) que fala sobre os discursos não serem em si nem falsos nem verdadeiros; as formações discursivas acontecem a partir de relações estratégicas e de poder. O interesse pelo tema surgiu da percepção sobre a fragilidade do discurso jornalístico legitimar-se como o discurso do verdadeiro, em dura oposição ao discurso da literatura, lugar da ficção, expressão dos sentimentos, imaginário, da não-verdade. Mas será que não há, no discurso literário, efeitos de verdade? E o discurso jornalístico, será que não se deixa assaltar por narrativas ficcionadas? O que faz das obras em questão jornalísticas ou literárias? E a verdade, como podemos compreendê-la?

Chegamos ao cerne de nossa questão: como se constroem os efeitos de verdade, os discursos do verdadeiro, em *Abusado* e *Os sertões*?

Realizaremos o percurso nos apropriando de uma hipótese apontada por Michel Foucault, para quem existiriam duas histórias da verdade. Uma que seria a própria história das ciências, que estaria em constante processo de correção a partir de seus métodos, e outra que se formaria em vários outros lugares na sociedade, a partir de suas práticas e instituições. Com isso, lançamos a hipótese de que tanto a literatura quanto o jornalismo constituir-se-iam como alguns dentre outros tantos lugares por onde o discurso do verdadeiro poderia se constituir, criando novos campos do saber.

Pretendemos demonstrar, assim, que ao contrário de os discursos literários e jornalísticos oporem-se no que concerne à construção dos efeitos de verdade, co-habitam. Para isso, interpretaremos *Os sertões* e as reportagens publicadas por Euclides da Cunha, no jornal *O Estado de S. Paulo*, no momento em que atuou como correspondente de guerra, para acompanhar o desenvolvimento do cerco ao arraial de Canudos. Pretendemos, com isso, comparar os discursos jornalístico/literário. O mesmo processo utilizaremos em o *Abusado*. Para realizar o estudo comparativo, nos

[1] Ao longo da dissertação, ora diremos morro Dona Marta ora favela Santa Marta. Utilizaremos a distinção adotada pelos próprios moradores da comunidade.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610538/CB

apropriaremos de notícias e reportagens publicadas nos jornais *O Globo* e o *Jornal do Brasil*, que muito vão contribuir para realizarmos o percurso de reconstrução dos efeitos de verdade.

Ao propor o tema sobre a construção dos efeitos de verdade, a partir da leitura de duas obras *Os sertões*, de Euclides da Cunha, e *Abusado*: *o dono do morro Dona Marta*, de Caco Barcellos, penso em até que ponto as questões que iremos apontar fazem parte, de fato, de Barcellos e Euclides. Podem surgir outros leitores com novas questões e visibilidades. Como observa Manuel Antônio de Castro (2005, p. 11), "tanto a obra do pensamento como a obra poética se medem pelo vigor que têm de produzir leituras e leitores". Apropriando-nos desse pensamento, podemos dizer que as questões que venham a surgir ao longo de nossa travessia entre *Os sertões* e o *Abusado* serão aquelas que venham a tocar o meu espírito. Significa dizer que a reflexão que aqui se desenrola, ao contrário de se fechar, abre-se para novas questões que digam respeito ao *Abusado* e a *Os sertões*.

Mas por que o tema sobre a verdade? Castro nos diz que há questões que perpassam todas as culturas, em todos os tempos, questões que venham dizer respeito sobre o lugar do homem no real, o seu âmbito de atuação. A verdade, como o real, o enigma do destino do homem, são questões. Mas, em que esse pensamento dialoga com a obra *Abusado* e *Os sertões?* Ora, o livro *Abusado*: *o dono do morro Dona Marta* emerge como produto jornalístico-literário. Embora tenha sido escrito em forma de romance, a obra constitui-se a partir de um vigoroso trabalho de apuração, investigação e pesquisa do jornalista Caco Barcellos. Já *Os sertões*, livro-monumento de Euclides da Cunha, é reconhecido pela tradição literária como romance realista. Embora Cunha tenha realizado incessante pesquisa e apuração sobre a Guerra de Canudos, a terra e o homem sertanejo, a obra transcende o aspecto informacional desdobrando-se ao infinito a partir das seis máscaras narrativas, como observa Ronaldes de Melo e Souza. Mas a inquietação acontece quando refletimos sobre a questão da verdade: o que faz de um discurso verdadeiro?

Segundo Hans-Georg Gadamer, a distinção entre o verdadeiro e o falso pelas ciências do espírito[2] acontece, realiza-se, pelos discursos, através da linguagem, que é compreendida por Gadamer como constituidora de mundo, de realidade, e não somente como um meio de comunicação. Assim, como podemos distinguir o discurso verdadeiro

[2] Gadamer se refere às ciências humanas como ciências do espírito.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610538/CB

no jornalismo ou na literatura? O filósofo Michel Foucault observa que a questão não é saber se o discurso é verdadeiro ou não-verdadeiro, a questão, sim, é compreender como se formam, constroem-se, os efeitos de verdade, pela reflexão sobre a genealogia das formas de poder. E esse é o percurso que vamos realizar. A nossa questão surge, assim, com a reflexão sobre a construção, produção, dos efeitos de verdade nos discursos de Barcellos e Euclides da Cunha. Surge, a partir da intenção de se pensar como se gestam os discursos, através das relações estratégicas e de poder que acontecem para a sua constituição.

No segundo capítulo, iremos refletir sobre o que vem a ser o jornalismo investigativo. É correta a expressão ou surge como pura redundância? Logo, passaremos para a reflexão sobre o acontecimento e o fato jornalístico. A partir daí, iremos ponderar sobre a distinção entre as questões e os conceitos, por percebermos que o acontecimento surge como questão. Após elucidarmos essa parte, passaremos para o segundo momento do capítulo que trata sobre a questão da verdade. Refletiremos, brevemente, sobre a verdade nos discursos filosófico, jornalístico e literário. Ao final, percorreremos, de forma sintética, os caminhos fronteiriços entre jornalismo e literatura, o *novo jornalismo*, o livro-reportagem e o romance-reportagem.

No terceiro capítulo, discutiremos o projeto euclidiano que realiza a simbiose entre a arte e a ciência. Encontraremos com Euclides da Cunha ao longo de sua trajetória no jornalismo e como correspondente de guerra na campanha de Canudos. Entraremos em contato com os vários Brasis de Euclides, com *Os sertões* que surge como livro-monumento da nacionalidade brasileira. Percorreremos o palco da guerra através de suas reportagens, telegramas e seu "livro-vingador[3]", para podermos, ao final, pensar sobre a sua problematização discursiva.

No quarto capítulo, conheceremos o pensamento de Michel Foucault sobre o sistema carcerário e a produção da delinqüência. Iniciaremos também o processo de interpretação no que concerne às formações discursivas que se gestam pelas relações de força e poder entre a sociedade, os traficantes, e a polícia. Refletiremos sobre a importância da construção biográfica do infrator para a construção da figura do delinqüente. Com isso, poderemos pensar as formações do discurso na imprensa e também em o *Abusado*: *o dono do morro Dona Marta*.

[3] Livro-vingador foi o modo como Euclides da Cunha chamou a sua obra mestra *Os sertões*.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610538/CB

Pretendemos, assim, realizar a travessia, que é o lugar da experiência, que pressupõe encontros e desencontros. Como diz Manuel Antônio de Castro (2005, p. 58), “o real se mostra na tripla dimensão ambígua de ser, não-ser e vir-a-ser”.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610538/CB